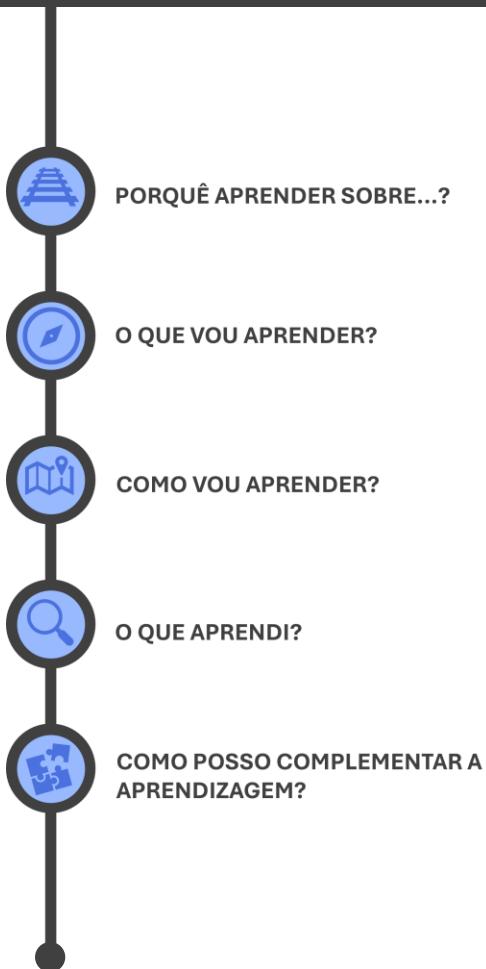


GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 54

PORTUGUÊS 10.º ANO

Tema 11: Camões lírico

Subtema 3: Reflexões sobre o amor e a experiência de vida





PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A lírica de Camões não se foca apenas no amor.

Vem conhecer poemas de reflexão profunda sobre inquietações, dúvidas, sorte, «penas» e erros que acompanham a experiência de viver. Verifica como a linguagem poética dá forma à expressão de sofrimento, culpa ou desespero e poderás compreender melhor porque continuamos a reconhecer-nos nestas palavras escritas há séculos.

Construindo uma leitura crítica e pessoal, descobre o que estes poemas te podem dizer hoje.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI: Luís de Camões, *Rimas*.
- Relacionar características formais do texto poético com a construção de sentido.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente (...)
- Comparar textos em função de temas, ideias e valores.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.
- Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever sínteses, exposições sobre um tema, apreciações críticas, respeitando as marcas de género.
- Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.



COMO VOU APRENDER?

GTA 53: Que fogo é esse que arde nos versos de Camões?

GTA 54: Com que «penas» se se faz o poema na lírica de Camões?

Tema 11: Camões lírico

Subtema 3: Reflexões sobre o amor e a experiência de vida



GTA 54: Com que «penas» se faz o poema na lírica de Camões?

Objetivos:

- Ler criticamente sonetos em que o sujeito poético reflete sobre a experiência de vida e a condição humana:
 - identificando marcas linguísticas, expressivas e rítmicas do estilo camoniano;
 - compreendendo perspetivas filosóficas e existenciais na abordagem poética dos temas (engano, destino, erro, sofrimento, fortuna, etc.);
 - relacionando a forma com o(s) tema(s) e os motivos poéticos;
 - explicitando valores culturais e éticos mobilizados.
- Reconhecer a intemporalidade das reflexões desenvolvidas nos poemas pela forma como continuam a interpelar os seus leitores.
- Formular interpretações pessoais fundamentadas, articulando evidências textuais e conhecimento dos códigos da lírica camoniana.
- Estabelecer relações com outros textos, reconhecendo linhas de continuidade e de ruptura ou diferença.

Modalidade de trabalho: individual e em pequenos grupos.

Recursos e materiais: caderno e *internet*.



ETAPA 1 – Pré-leitura | «Perdigão perdeu a pena»



Pesquisa e descobre o que é um perdigão.

Debate com os colegas hipóteses de resposta à questão:
De que modo pode um perdigão ser um motivo poético?

Imagen 1

Explicita o sentido que pode ter a palavra « pena » quando usada para falar sobre um perdigão.

Pesquisa no dicionário, outras aceções da palavra « pena ».



[«pena», in Dicionário da Língua Portuguesa, Academia das Ciências de Lisboa \(em linha\).](http://www.dicionariolinguaportuguesa.pt/pt/pena)



Imagen 2: J. P. Gowy,
«A queda de Ícaro»
(1636-38) Museu do
Prado, Madrid.

Ícaro também teve asas e penas. Voou, mas caiu...

Camões conhecia bem o mito de Ícaro. E tu o que sabes sobre Ícaro?

Consulta as fontes que se seguem e **descobre** a história de Ícaro e o seu valor simbólico.

Esse conhecimento vai ajudar-te na ETAPA 2.



[«Ícaro», In Infopedia
\(em linha\). Porto
Editora.](#)



[«O mito de Dédalo e
Ícaro». \(2008, 5 de
fevereiro\). *Mitologia.pt*.](#)

DESAFIO OPCIONAL

O poema de Luís de Camões que vais ouvir e ler tem o seguinte dístico como mote inicial:

«Perdigão perdeu a pena



Não há mal que lhe não venha»

A partir deste mote **coloca hipóteses** sobre o tema e o assunto que será desenvolvido nas voltas ou glosas (ou seja, as estrofes a seguir ao mote).



Em par ou em pequeno grupo, **experimentem glosar** este mote, ou seja, **escrevam** à volta deste mote alguns versos e, se possível, tendo alguma preocupação com a métrica e a rima.

Leiam para a turma as vossas voltas ao mote e **escutem** a leitura das voltas de outros grupos.



O poema de Camões «Perdigão perdeu a pena» foi musicado por Alain Oulman para a fadista Amália Rodrigues. **Escuta** duas interpretações mais recentes: uma pela fadista Kátia Guerreiro e outra pela cantora galega JM Pérez.



[«Perdigão perdeu a pena», música de
Alain Oulman com poema de Luís de
Camões, interpretado por JM Pérez](#)



[«Perdigão perdeu a pena», música
de Alain Oulman e letra de Luís de
Camões, interpretado por Kátia
Guerreiro in Nas mãos do fado.](#)

Troca impressões com outros colegas sobre:

- a interpretação de que mais gostaste, justificando a tua escolha;
- o tema e o sentido global do poema.

ETAPA 2 – Leitura orientada de «Perdigão perdeu a pena»



Lê silenciosamente o poema, transcrito na página seguinte.

Consulta as notas de vocabulário.



MOTE

Perdigão perdeu a pena

Não há mal que lhe não venha.

VOLTAS

Perdigão que o pensamento
Subiu a um alto lugar,
Perde a pena do voar,
Ganha a pena do tormento.
Não tem no ar nem no vento
Asas com que se sustenha:
Não há mal que lhe não venha.

Quis voar a ūa alta torre,
Mas achou-se desasado¹;
E, vendo-se depenado,
De puro penado² morre.
Se a queixumes se socorre
Lança no fogo mais lenha:
Não há mal que lhe não venha.

Luís de Camões, *Obras de Luís de Camões*. Porto: Lello & Irmão

Editores. 1970 (p. 805).

¹ sem asas.

² estar em pena, estar em sofrimento.



Em pares ou pequenos grupos, **resolvam** as quatro tarefas oralmente, tomando nota dos tópicos essenciais de resolução de cada uma delas.

1. **Identifiquem** as aceções da palavra «pena» nas expressões sublinhadas e em «depenado» e «penado» e **interpretem** o jogo de palavras, o trocadilho irónico que é feito pelo sujeito poético.
2. **Relacionem** o que acontece ao perdigão neste poema com o mito de Ícaro e **discutam** as possibilidades de valor simbólico e metafórico de palavras como *perdigão*, *asas*, *voar*, *alta torre*.
3. **Expliquem** o sentido dos versos «Se a queixumes se socorre / Lança no fogo mais lenha», explicitando o valor da metáfora.
4. **Provem** que:
 - o verso segue a medida velha e a composição tem uma estrutura tradicional;
 - o conteúdo temático e o tom do sujeito poético introduzem uma reflexão existencial que se diferencia da tradição (ambição, engano, humilhação, sofrimento e destino) e que ainda hoje nos interpela.



ETAPA 3 – Pré-leitura | «Erros meus, má fortuna, amor ardente»

O primeiro verso do poema que vais ler a seguir é:

«Erros meus, má fortuna, amor ardente»

Com base nas pistas dadas por este primeiro verso, **coloca hipóteses** fundamentadas sobre:

- se o poema seguirá a medida velha e a forma das composições tradicionais ou a medida nova e a forma do soneto renascentista;
- qual o tema que vai ser abordado no poema e que tom poderá ser dominante na voz do sujeito poético.



Visualiza os dois vídeos e **escuta** o poema de Luís de Camões «Erros meus, má fortuna, amor ardente».



[«Canto do poeta: “Erros meus, má fortuna, amor ardente”. Vídeo Estudo Autónomo.](#)



[«Erros meus, má fortuna, amor ardente», dito por João Reis. In RTP-Ensina.](#)

Debate com colegas a interpretação que mais te agradou e porquê.



ETAPA 4 – Leitura orientada de «Erros meus, má fortuna, amor ardente»

Lê silenciosamente o poema «Erros meus, má fortuna, amor ardente» e **consulta** as notas de vocabulário.

Repara:

- nas marcas linguísticas de 1.^a pessoa já sublinhadas que evidenciam uma reflexão intensa sobre a vida pessoal;
- na divisão em duas partes.

1.ª PARTE:
reflexão sobre
a vida pessoal

Erros¹ meus, má fortuna², amor ardente
em minha perdição se conjuraram³;
os erros e a fortuna sobejaram⁴,
que para mim bastava amor somente.

Tudo passei⁵; mas tenho tão presente
a grande dor das cousas que passaram,
que as magoadas iras⁶ me ensinaram
a não querer já nunca ser contente.

Errei todo o discurso⁷ de meus anos;
dei causa⁸ que a Fortuna castigasse
as minhas mais fundadas esperanças.

De amor não vi senão breves enganos.
Oh! quem tanto pudesse que fartasse⁹
este meu duro génio de vinganças¹⁰!

2.ª PARTE:
expressão de
um desejo

Frederico Lourenço (2024). *Camões. Uma antologia. Textos escolhidos e anotados*. Quetzal (p.221).

¹ escolhas e decisões do passado.

² destino.

³ se aliaram; conspiraram.

⁴ sobraram.

⁵ vivi, experimentei.

⁶ sofrimento.

⁷ decurso ou passagem (dos anos).

⁸ fui responsável, dei razões para...

⁹ quem pudesse satisfazer ¹⁰ o destino cruel que o persegue (o sujeito anseia pela consumação final desse destino inevitável).



Observa os esquemas explicativos de cada estrofe, em baixo.

Completa os espaços identificados com alíneas (nas caixas apresentadas junto às estrofes) com os tópicos 1. a 11. de forma a parafrasear e explicitar corretamente os vários sentidos do poema.

TÓPICOS

1. dor/sofrimento, mas também aprendizagem e conhecimento
2. Fortuna (força externa inevitável)
3. o «duro génio» que lhe impõe vinganças
4. Amor (força superior que sozinha teria sido suficiente para destruir o sujeito)
5. Tudo o que passou e viveu
6. Erros (escolhas e ações pessoais incorretas no passado)
7. os seus desejos e esperanças excessivos provocaram o castigo da fortuna
8. «perdição» do sujeito poético
9. os anos levaram à consciência dos erros que cometeu
10. exclamação desesperada
11. o amor que viveu foi feito de ilusões passageiras

1.^a QUADRA

Reflexão geral sobre três forças que conspiraram contra o sujeito poético:

- I. ____ (a) ____
- II. ____ (b) ____
- III. ____ (c) ____

Erros meus, má fortuna, amor ardente
em minha perdição se conjuraram;
os erros e a fortuna sobejaram,
que para mim bastava amor somente.

Levaram a

____ (d) ____

2.^a QUADRA

Reflexão focada na dor/sofrimento pessoal e na aprendizagem realizada

____ (e) ____

gera

____ (f) ____

no presente

**Tudo passei; mas tenho tão presente
a grande dor das cousas que passaram,
que as magoadas iras me ensinaram
a não querer já nunca ser contente.**

Conhecimento ou consciência de
não poder ser feliz.

Reforço da negativa



Reflexão em que o sujeito assume as três forças como parte de si, como sua responsabilidade, porque...

- I. _____(g)_____;
- II. _____(h)_____;
- III. _____(i)_____.

Errei todo o discurso de meus anos;
dei causa que a Fortuna castigasse
as minhas mais fundadas esperanças.

De amor não vi senão breves enganos.

DOIS ÚLTIMOS VERSOS (2.º TERCETO)

Chave de ouro que fecha o soneto com uma _____(j)_____.

O sujeito poético deseja que _____(k)_____ fique finalmente satisfeito e lhe dê paz.

**Oh! quem tanto pudesse que fartasse
este meu duro génio de vinganças!**

Metáfora de tudo o que investe contra a felicidade da pessoa humana.

Tríade de erros, fortuna e amor que levou o sujeito à perdição.

Metáfora da própria consciência do sujeito relativamente ao seu destino.



Repara como em algumas rimas se estabelecem antíteses: «longos anos» rima com «breves enganos»; «esperanças» rima com «vinganças» e «castigasse» rima e opõe-se a «fartasse».

Escreve uma frase na qual sintetizes o sentido global do poema.



ETAPA 5 – Comentário comparativo sobre os dois poemas

Escreve um pequeno comentário crítico, com 100 a 150 palavras, cumprindo os seguintes requisitos:

1. **Identifica** uma semelhança e uma diferença entre os dois textos anteriores e **explica-as** de forma clara e com base em elementos textuais.
2. **Apresenta** uma interpretação bem fundamentada das perspetivas veiculadas nos poemas sobre o valor da experiência vivida.

Se possível, numa aula seguinte, **partilha** o teu comentário com colegas e **descobre** outras semelhanças e diferenças por eles apresentadas.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 2 – Leitura orientada de «Perdigão perdeu a pena»

Modelos de resolução das tarefas:

1. « pena de voar » e « depenado » - sentido literal, físico, parte anatómica da ave ligada ao voo; « pena do tormento » e « penado » - sofrimento psicológico (dor) ou moral (castigo, punição). O trocadilho joga com a polissemia da palavra « pena » em que a perda de penas da ave que queria voar demasiado alto traz a queda e as penas no outro sentido (sofrimento, humilhação). Esta ironia expõe o ridículo da condição humana de que o perdigão é uma metáfora: cai e destrói-se por ultrapassar os seus limites com uma ambição desmedida.
2. Ambos aspiram a subir demasiado (altura, liberdade, ultrapassar limites), ideia representada por « alta torre », e são vítimas de uma queda, representada nos vários sentidos de « pena » (da ave que cai ou humilhação e sofrimento). Palavras como « asas » e « voar » são também metáforas dessa ambição, desejo ou ingenuidade humanas. Tanto Ícaro como a ave são símbolos da condição humana sujeita ao desejo, ao erro e à queda.
3. Os versos querem dizer que recorrer a queixumes e lamentações só aumenta o sofrimento. Critica-se essa tendência através da metáfora « lança no fogo mais lenha », em que o fogo simboliza o sofrimento e a lenha os queixumes.
4. Versos na medida velha – redondilha maior (7 sílabas métricas: Per-di-gão perdeu a pe-na), métrica regular, rimas simples e paralelismos ou refrão (repetição do verso « Não há mal que lhe não venha » no final de todas as estrofes). Um dístico como mote e duas sétimas como voltas configuraram uma composição típica da poesia trovadoresca e da lírica peninsular medieval.
5. O sentido existencial e reflexivo do conteúdo temático rompe com as temáticas mais ligeiras das canções populares, pois a partir de um episódio simples e humorístico, constrói-se, com recurso à metáfora e ao trocadilho, uma reflexão profunda sobre a ambição, os desejos humanos e as suas consequências.

ETAPA 4 – Leitura orientada de «Erros meus, má fortuna, amor ardente»

Respostas:

- (a) 6. Erros (escolhas e ações pessoais incorretas no passado)
- (b) 2. Fortuna (força externa inevitável)
- (c) 4. Amor (força superior que sozinha teria sido suficiente para destruir o sujeito)
- (d) 8. «perdição» do sujeito poético
- (e) 5. Tudo o que passou e viveu – experiência de vida
- (f) 1. dor/sofrimento, mas também aprendizagem e conhecimento
- (g) 9. os anos levaram à consciência dos erros que cometeu
- (h) 7. os seus desejos e esperanças excessivos provocaram o castigo da fortuna
- (i) 11. o amor que viveu foi feito de ilusões passageiras
- (j) 10. exclamação desesperada
- (k) 3. o «duro génio» que lhe impõe vinganças

Exemplo de frase-síntese do sentido global:

Reflexão retrospectiva e pessimista sobre a experiência de uma vida feita de erros assumidos, escolhas e esperanças castigadas pela sorte, ilusões amorosas.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 5 – Pós-leitura: comparação dos dois poemas

Cenário de resposta possível (130 palavras):

Os dois poemas apresentam reflexões sobre as consequências dolorosas das escolhas e dos desejos na vida, mas de um modo e num tom diferentes. Em «Perdigão perdeu a pena», o sujeito poético recorre a uma imagem alegórica — o pássaro que perde as asas ao tentar voar alto demais — para refletir, com algum humor, ironia e recurso a trocadilhos, sobre a ambição e o engano que conduzem à queda. Já em «Erros meus, má fortuna, amor ardente», a reflexão é mais analítica e solene e num tom de culpa e introspeção, em que o sujeito assume a responsabilidade pelas escolhas que conduzem ao sofrimento. Em ambos os textos, a experiência vivida tem valor formativo: a dor revela limites, expõe ilusões e torna o sujeito mais consciente de si próprio.



O QUE APRENDI?

Descobriste com que «penas» se faz o poema na lírica de Camões?

És capaz de:

- ler criticamente sonetos em que o sujeito poético reflete sobre a experiência de vida e a condição humana:
 - identificando marcas linguísticas, expressivas e rítmicas do estilo camoniano?
 - compreendendo perspetivas filosóficas e existenciais na abordagem poética dos temas (engano, destino, erro, sofrimento, fortuna, etc.)?
 - relacionando a forma com o(s) tema(s) e motivos poéticos?
 - explicitando valores culturais e éticos mobilizados?
- reconhecer a intemporalidade das reflexões desenvolvidas nos poemas pela forma como continuam a interpelar os seus leitores?
- formular interpretações pessoais fundamentadas, articulando evidências textuais e conhecimento dos códigos da lírica camoniana?
- estabelecer relações com outros textos, reconhecendo linhas de continuidade e de rutura ou diferença?

Sentiste dificuldades na leitura e interpretação dos poemas?

Sugestões:

Visualiza a videoaula até aos **15min12s** e **acompanha** a análise que a professora faz do soneto «Erros meus, má fortuna, amor ardente».



Tira notas e faz sínteses.

[Videoaula n.º 34 – Português 10.º ano: «Reflexão sobre a vida pessoal na lírica de Camões – “erros meus ma fortuna amor ardente”....». EEC#.](#)



O QUE APRENDI?

Visualiza a videoaula de Português de 10.º ano até aos **12min55s** e **acompanha** a análise do poema «Perdigão perdeu pena».



Tira notas e faz sínteses.

[Videoaula n.º 38, Português – 10.º ano: “”Perdigão perdeu a pena”, de Luís de Camões...” EEC#.](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Consulta e **lê** as sugestões que te deixamos de outros textos de Camões e de outros poetas que viveram depois dele. **Explora** intertextualidades e relações temáticas possíveis com os textos que estudaste neste guião.



[“Autopsicografia”, de Fernando Pessoa». RTP-Ensina.](#)



[«O palácio da ventura», de Antero de Quental. Escritas.org.](#)



[«Ser poeta», de Florbela Espanca. Escritas.org.](#)



[Videoaula n.º 34 – Português 10.º ano. EEC#.](#)



[«Quase», de Mário de Sá-Carneiro. Escritas.org.](#)



[«Posto me tem fortuna em tal estado», de Luís de Camões. Escritas.org.](#)

Em grupo ou em turma, **organizem** uma tertúlia poética na biblioteca da tua escola, ou na sala de aula. **Apresentem** leituras de poemas, ao vivo ou gravadas, e **debatam** as relações entre os textos.



Uma tertúlia é uma reunião de pessoas com um interesse comum, normalmente de natureza cultural e/ou literária, que trocam ideias sobre esse assunto.